



INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS
Reitoria

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação
e Pós-Graduação



SEMINÁRIO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Resumo Expandido

Título da Pesquisa: Balanço inicial da temática Economia Solidária na Administração		
Palavras-chave: Economia Solidária, Meta-estudo, produção acadêmica.		
Campus: Ribeirão das Neves	Tipo de Bolsa: PIBITEC	Financiador: IFMG
Bolsista (as): Viviane Aparecida		
Professor Orientador: Daniel Calbino		
Área de Conhecimento: Administração		

Resumo: O trabalho teve por objetivo realizar um levantamento da economia solidária na Administração, revisando todos os eventos organizados pela Anpad. Os resultados apontaram 112 trabalhos que indicaram que as instituições e os autores com maior volume de produção são oriundos de universidades públicas, com Programas de Pós-Graduação. Outro aspecto é mais de 50% dos trabalhos buscaram definir a etimologia, recorrendo principalmente a autores da área de ciências sociais aplicadas. No que se refere aos limites da área, observou-se que apesar da grande produção centrar na temática gestão, o que mostra a aproximação com a Administração, não se observou trabalhos que ressignificava o conhecimento gerencial para o contexto das organizações coletivistas. Quanto às questões metodológicas, observou-se a tendência ou modismo de reproduzir trabalhos teóricos empíricos e com o predomínio do método Estudo de caso, o que parece indicar pouca inovação metodológica e teórica. Na questão epistemológica, apesar de grande parte dos trabalhos terem delimitação clara da epistemologia adotada, ainda se observa miscelâneas de autores com perspectivas epistemológicas totalmente antagônicas. Neste sentido, espera-se que o trabalho potencialize inovações teóricas com novos métodos de pesquisa, repense a importância de fomentar os debates epistemológicos nos cursos de graduação e pós-graduação, além de lançar o desafio para a área de criar instrumentos de gestão para as organizações da economia solidária.

INTRODUÇÃO:

Ao realizar um retrospecto da economia solidária observa-se o seu avanço e/ou ressurgimento a partir do início da década de noventa, influenciado principalmente pelas abordagens do Terceiro Setor, oriundo dos países Anglo-Saxões, da Economia Social na França, Portugal, Itália e Espanha e das economias populares no contexto latino-americano (FRANÇA FILHO, 2004).

Especificamente no Brasil, hoje a economia solidária se mostra presente em diversos setores da sociedade, por meio de: a) do Governo Federal, com a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária; b) das agências de fomento a empreendimentos solidários, através dos Pronincs, Fineps; c) dos projetos de extensão de universidades e prefeituras, com a criação de Incubadoras de Empreendimentos Solidários; d) das feiras e clubes de trocas; e) das finanças solidárias – com a criação de diversos bancos comunitários, f) das Redes de economias locais, g) das associações, cooperativas populares e organizações comunitárias espalhadas por todos os Estados do Brasil. Segundo dados do Senaes (2007) até o final do ano de 2007 constatou-se mais de 21.578 iniciativas caracterizadas como empreendimentos solidários.

O avanço da temática também tem ocupado espaço na academia, prova disso são as diversas publicações e pesquisas relacionadas à temática principalmente a partir do ano de 1999. Ao consultar o

portal de dissertações e teses da Capes, até o final do ano de 2010 foram encontrados mais de 500 trabalhos que fazem menção no título e ou nas palavras-chave a temática economia solidária.

Todavia, ao realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema, não se constata até o momento nenhum trabalho que realizou um balanço sobre a produção no Brasil, e em âmbito específico, na área de Administração. A ausência de metas-estudos restringe a compreensão do que vem sendo produzido, bem como quais as estratégias de pesquisas e perspectivas epistemológicas adotadas. Nesse sentido o presente artigo teórico-empírico de natureza exploratória, realizou um meta-estudo da economia solidária na Administração, revisando todos os eventos organizados pela Anpad.

Quanto ao meta-estudo, o histórico dos balanços da produção de Administração no Brasil teve início no fim da década de 1980, com estudos voltados para a produção em Administração Pública e em Recursos Humanos. Todavia, o estudo que tornou popular a realização dos metas-estudos no Brasil, foi originado do trabalho de Machado-da-Silva et al (1990). Depois disso difundiu para as áreas de Marketing, de Sistemas de Informação, Organizações e Recursos Humanos.

A principal característica desses estudos trata-se do levantamento de conclusões sobre a produção científica de um determinado campo do conhecimento ou disciplina, a partir da análise de elementos presentes em artigos. O conjunto destes estudos pode ser dividido em dois grupos: avaliação da produção em Administração como um todo e avaliação da produção em áreas específicas (ROSSINI, 1996).

METODOLOGIA:

Conforme abordado, a economia solidária apresenta uma pluralidade de perspectivas epistemológicas, de origem e até mesmo etimológica, o que torna difícil buscar um conceito em comum para o tema.

Todavia, a fins metodológicos e buscando contemplar a maior quantidade possível de visões, definiu-se neste artigo a economia solidária como toda tentativa de estruturar o trabalho voltado para a organização coletiva. Além disso, abarcaram-se todas as etimologias que fazem referência as organizações coletivas, além de não fazer cortes temporais. Foram então pré-selecionados os trabalhos que utilizaram no título, nas palavras-chave ou no resumo as seguintes expressões:

1) Economia Solidária, 2) Autogestão, 3) Finanças Solidárias, 4) Cooperativismo Popular, 5) Sócio Economia Solidária, 6) Economia Popular Solidária, 7) Comércio Justo, 8) Redes de Economia Solidária, 9) Economia Social, 10) Bancos Comunitários, 11) Incubadoras de Cooperativas Populares, 12) Empreendedorismo Social, 13) Empreendimentos solidários, 14) Empreendimentos populares, 15) Tecnologias Sociais/Tecnologias Alternativas, 16) Residências Sociais, 17) Organizações Não governamentais, 18) Gestão Social, 19) Economia Social, 20) Catadores e recicladores de materiais, 21) Organizações coletivistas, 22) Inovações sociais/Desenvolvimento territorial e local, 23) Associações/Associativismo, Cooperativas/Cooperativismo, 24) Organizações de Bases comunitárias, 25) Organizações do Terceiro Setor, 26) Trabalho e renda, 27) Agricultura alternativa/familiar, 28) Capital Social, 29) Organizações substantivas/ Racionalidade Substantiva, 30) Assentamento rural.

Da pré-seleção dos artigos que faziam menções a essas palavras, foram selecionados e analisados aqueles que abordaram também no referencial teórico e/ou nas análises, referências as organizações

coletivas. Nesse processo foram incorporadas também as atividades de cooperativas de trabalho (apesar da complexidade de ser ou não considerada um empreendimento de economia solidária).

No que se refere aos eventos selecionados, foram consultados os anais dos seguintes congressos: Foram consultados os anais dos seguintes congressos: EnANPAD (1980, 1981, 1982, 1984, 1985, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010); ENEO (2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010), 3E (2003, 2005, 2007, 2009), ENAPG (2004, 2005, 2008, 2010), EMA (2004, 2006, 2008, 2010), SIMPOSIO (2006, 2008, 2010), ENADI (2007, 2009), ENGRPr (2007, 2009), ENAPQ (2007, 2009).

E quanto aos critérios de análise eles foram divididos nas seguintes categorias:

i) artigos publicados por congresso;
ii) artigos publicados por ano;
iii) temas e objeto de estudo - Essas categorias foram construídas após a análise dos artigos. A categoria temas buscou compreender quais os assuntos centrais dos artigos (subjetividade, gênero, poder, utopias, relações de trabalho, análise da estrutura e da gestão, etc). Já a categoria objeto de estudo buscou compreender quais as unidades de análise em que se baseiam os assuntos estudados (cooperativas, associações, bancos comunitários, redes de economia solidária, etc);

iv) natureza dos trabalhos – foram divididos entre os artigos teóricos (que se limita a conceitos, proposições, construção e reconstrução de modelos) e artigos teóricos empíricos, que partem de um quadro de referências teóricas e buscam confirmá-lo ou refutá-lo através da análise dos dados);

v) tipos de pesquisa – foram divididos entre pesquisa quantitativa, qualitativa e quanti-quali.

vi) estratégias de pesquisa – foram divididos entre estudos de caso, etnográfica, pesquisa participante, pesquisa documental, pesquisa experimental, multimétodos e pesquisa-ação). Nesse critério incorporou-se também a categoria não definidos, que envolve trabalhos na quais não definiram e/ou não foi possível fazer uma aproximação com as demais estratégias.

vii) paradigmas epistemológicos - foram avaliados segundo as definições que dividem entre: paradigmas funcionalista, interpretativista, humanista radical e estruturalista radical.

viii) visões da economia solidária – dividido entre a) trabalhos que apresentam uma tentativa de constituir um novo paradigma, b) trabalhos que apresentam apenas a visão de geração e renda, c) trabalhos que buscam conciliar a competitividade e sobrevivência, d) trabalhos que negam a possibilidade de mudanças, e) trabalhos que não se posicionam com relação ao debate.

ix) Tentativas de definições da etimologia economia solidária – trabalhos que tentaram no corpo do texto definir o que é a etimologia economia solidária.

x) autores mais citados que de definem a etimologia economia solidária – tomou-se como base as citações no corpo do texto.

xi) volume de produção dos autores - foram selecionados e ranqueados todos os autores e co-autores;

xii) demografia dos autores – foram selecionados apenas a instituição do primeiro autor. As informações foram coletadas da própria base da Anpad e em alguns casos, recorreu também à consulta do Currículo Lattes dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Após o levantamento e análise de todos os anais, foram categorizados 112 artigos que se enquadravam nas definições de economia solidária definidas acima. Dentre os congressos pode-se observar conforme que a grande maioria da produção se concentra no evento Enanpad, representando 72,3% dos trabalhos. Observa-se também uma produção significativamente proporcional nos eventos ENEO, com 16,1% dos trabalhos e o ENAPG com 8,93%, visto que esses dois eventos tiveram até o momento não mais de seis edições. A produção da temática economia solidária se condensou nesses congressos, possivelmente por serem os que apresentam áreas (organizações, gestão pública e social), com linhas temáticas voltadas para as atividades de coletivismo. Em contrapartida, os demais eventos por apresentarem um perfil mais relacionado às organizações do setor privado parecem não abrir muito espaço para a temática.

Observa-se também a evolução da temática. Na década de 1980 constatou-se apenas 4 trabalhos que abordavam as organizações coletivistas. Desses trabalhos, nenhum usava a etimologia economia solidária. Na década de 1990 observou-se um aumento da produção, contando com 11 trabalhos apresentados. Todavia, ainda nenhum dos trabalhos buscava uma definição da etimologia. Já da década de 2000 é o momento que apresenta a maior produção, são 96 trabalhos, o que representa 85,72% de toda a produção (dos 112 artigos selecionados). Os motivos possivelmente estão vinculados ao próprio crescimento da economia solidária e das atividades coletivistas no Brasil. Além disso, observa-se também o próprio aumento do volume de produções de artigos em todas as áreas de Administração, conseqüentemente elevando a média de artigos. Nesse período, encontram-se todos os trabalhos que tentam buscar definições para a economia solidária.

Quanto aos principais temas de estudo, constatou-se na uma diversidade de abordagens, indo de assuntos relacionados às questões estritamente humanas e subjetivas aos aspectos objetivos e técnicos. Todavia, o predomínio encontra-se relacionado à temática análise da estrutura organizacional e gestão, com 27 trabalhos, contabilizando 24,1% dos artigos. Isso parece indicar a aproximação da economia solidária com a área de Administração, baseando seu enfoque nos processos gerenciais. Interessante observar também que na análise dos trabalhos relacionados à gestão, pelo menos 50% deles faziam menções à necessidade de repensar um modo de gestão alternativo, adaptado a realidade das organizações coletivistas. Todavia, apesar da contribuição reflexiva, em propostas de criações de bases conceituais e categorias de análise para uma nova gestão, nenhum dos trabalhos desenvolveu instrumentos de gestão adaptados a realidade autogestionária. Isso pode indicar dificuldades de uma ressignificação do conhecimento gerencial, ou ainda um desinteresse e/ou despreocupação com a instrumentalização de novas ferramentas de gestão.

No que se refere aos objetos de estudo, pode-se constatar que as unidades de análise na qual percorriam os temas acima estavam mais intensamente relacionadas às cooperativas (21,4%) e associações (17%). Uma possível inferência para a grande quantidade desses objetos de análise é que as cooperativas e associações são formas de organizações coletivistas criadas e estudadas desde o início do século XIX. Em contrapartida, temáticas como incubadoras de empreendimentos solidários, redes de economia solidária, bancos comunitários, de um modo geral, são formas de organizações predominantemente da década de noventa.

Quanto às perspectivas metodológicas dos trabalhos, observa-se que a grande maioria dos trabalhos são classificados por teórico empírico (74,1%) e de natureza qualitativa (92,8%). A grande quantidade de trabalhos teórico empírico pode seguir a tendência apresentada por Caldas et al (2002) sobre a

produção brasileira na área de Administração, indicando um contorno de propostas científicas mais empiricistas do que de construção teórica. Quanto à justificativa para o alto índice de pesquisas qualitativas talvez possa ser explicada pela própria natureza da economia solidária, que apesar de envolver aspectos das ciências sociais aplicadas (economia, administração), tem forte predominância da área de ciências humanas (valores solidários, coletividade, possibilidades emancipatórias, projeto político).

No que se refere às estratégias metodológicas, observa-se a predominância do uso do estudo de caso, representando 42% dos trabalhos. Isso parece indicar novamente a tendência constatada nos estudos de Caldas et al (2002) que anunciam o próprio modismo desse método na área de Administração, apresentando casos ilustrativos e descritivos sem necessariamente ter pretensões de construção indutiva do conhecimento. Isso mostra a necessidade e potencialidade de buscar contribuições teóricas para a área de economia solidária por meio de novos métodos. Observa-se também que 36,1% dos trabalhos não definiram a estratégia de pesquisa e quando definiam confundiam com as técnicas de pesquisa. Isso parece indicar as complicações e confusões nas próprias definições teóricas de estratégias e técnicas de pesquisa, conforme constata também Godoi e Balsini (2004) em um meta-estudo sobre as pesquisas qualitativas na área de Administração.

Buscando compreender as perspectivas epistemológicas dos trabalhos apresentados, observa-se a predominância dos trabalhos de natureza humanista com (50%) e interpretativista (30,4%). Tais justificativas possivelmente ocorrem pela própria natureza do objeto de estudo, que por tratar de organizações coletivistas, apresentam historicamente um cunho político e reivindicatório.

Outro ponto que parece legitimar as definições epistemológicas foi o caráter emancipatório do conteúdo dos artigos. Observa-se que 51,8% dos trabalhos apresentam uma visão sobre as organizações coletivistas como alternativas de constituições de novos paradigmas sociais, o que mantém alinhado com a visão epistemológica humanista. Em contrapartida, observa-se também que pelo menos 35,7% dos trabalhos (somatória das posições relacionadas à geração e renda, visão de competitividade e sobrevivência e impossibilidades de mudança) não defendem a economia solidária como uma alternativa de mudanças sociais, mostrando mais uma vez a complexidade da própria definição da economia solidária.

Por fim constatou um expressivo índice de trabalhos com uma perspectiva funcionalista, representando 16,1% dos artigos. Esses trabalhos buscavam aproximar a economia solidária (na gestão e no ideal) com as organizações privadas e de cunho mercantil. Em outros momentos aproximavam teorias neo-institucionais com autores de natureza crítica, o que parece indicar, conforme constata também Caldas et al (2002), possíveis miscelâneas epistemológicas na produção da área de Administração.

Quanto às tentativas de definições da etimologia economia solidária, observa-se na que 54,46% dos trabalhos buscaram definir o tema. Desses trabalhos, os autores mais referenciados foram Paul Singer citado em 82% dos artigos, França Filho citado em 68,9% dos trabalhos, Laville e Gaiger com 47,5% e Mance com 21,3%. Interessante observar que o autor mais citado, Paul Singer, ainda é considerado popularmente como o “papa” da Economia Solidária no Brasil. O autor apresenta um histórico de produção sobre as organizações coletivistas desde a década de 1980, e cunhou o termo economia solidária (em português). Além disso, é o atual Secretário Nacional da temática no Brasil. Já França Filho, é referência na temática por trazer para o Brasil a concepção de Economia Plural, que teve suas raízes na França. O autor Laville foi orientador de França Filho e um dos criadores da terminologia *Solidary Economy*. Todavia,

possivelmente por restrições de idiomas (grande parte de sua produção é escrita em francês) não apresenta o índice tão alto quanto do seu ex-orientando. O autor Gaiger mantém uma frequência de produção sobre o tema, todavia voltada mais para as linhas temáticas das ciências sociais. É uma das lideranças da UNITRABALHO (órgão responsável também pelo fomento da economia solidária no Brasil). Já Mance é reconhecido principalmente por sua contribuição teórica vinculada a criação de redes de economia solidária. Tal iniciativa tem se espalhado por diversas regiões do Brasil, e se mostrado como uma das alternativas mais viáveis para manter a sustentabilidade dos empreendimentos de economia solidária.

O último item de análise foi o ranqueamento e demografia dos autores. Observa-se que os três autores com maior índice de publicações foram Ana Paula Paes de Paula (cinco trabalhos), Genauto França Filho (quatro trabalhos) e Pedro de Almeida Costa (quatro trabalhos). Todos esses autores são pesquisadores e estudiosos da área de Economia Solidária.

No que se refere às instituições dos trabalhos, observa-se que o maior volume de trabalho estão concentrados na Universidade Federal da Bahia (16 artigos) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (15 artigos), seguido pela Universidade Federal da Santa Catarina (9 artigos), Universidade Federal de Lavras (8 artigos) e Universidade Federal de Minas Gerais (7 artigos). Todas essas instituições possuem linhas de pesquisa e programas de pós-graduações ligadas às áreas de estudos organizacionais com enfoque para organizações coletivistas. Interessante observar também que a produção se concentra significativamente em instituições públicas, possivelmente pelo incentivo financeiro e espaço para pesquisas de cunho não performático e mercantil.

Por fim, no que se refere à distribuição de trabalhos por Estado observa-se que a Bahia apresenta o maior índice de produção com 18 trabalhos (ocasionado pelas produções da UFBA), seguindo pelos Estados de Minas Gerais com 17 trabalhos (pela concentração de produção na UFLA e UFMG) e o Rio Grande do Sul com 16 trabalhos (pelo alto volume de produção da UFRGS).

CONCLUSÕES:

Observou-se neste primeiro levantamento sobre a produção da economia solidária na área de Administração, que as instituições e os autores com maior volume de produção na Anpad são oriundos de universidades públicas, com Programas de Pós-Graduação.

Outro aspecto é que apesar das dificuldades de constituir um marco teórico para a economia solidária, pelo mais de 50% dos trabalhos buscaram definir a etimologia, recorrendo principalmente aos autores da área de ciências sociais aplicadas.

No que se refere aos desafios para a área, observou que apesar da grande produção centrar na temática gestão, o que mostra a aproximação com a Administração, não se observou trabalhos que ressignificava o conhecimento gerencial para o contexto das organizações coletivistas.

Quanto às questões metodológicas, observou-se a tendência ou modismo de reproduzir trabalhos teóricos empíricos e com o predomínio do método Estudo de Caso, o que parece indicar poucas inovações metodológicas e teóricas. Na questão epistemológica, apesar de grande parte dos trabalhos terem delimitação clara da epistemologia adotada, ainda se observa miscelâneas de autores com perspectivas epistemológicas totalmente antagônicas.

O presente estudo também apresentou limitações: a) a primeira é que ao fazer a pré-seleção dos artigos com base nos títulos, resumo e palavras-chaves, talvez alguns trabalhos que abordassem a economia solidária, mas não fizessem menções nestas etapas não foram selecionados; b) a segunda limitação é que para a pré-seleção foram adotadas 30 palavras básicas relacionadas ao tema. Pode ter ocorrido de alguns trabalhos que abordavam a economia solidária, mas não fizessem menções a nenhuma dessas palavras, não tenham sido selecionados; c) por motivos de tempo e espaço formal o trabalho restringiu a pesquisar apenas aos congressos da Anpad, não abordando outros congressos de expressividade da área (Colóquio Internacional Poder Local) e periódicos, aos quais talvez possam indicar uma outra tendência da produção da economia solidária – o que será realizado em estudo futuros.

Apesar das restrições, espera-se que o meta-estudo sirva como um primeiro indicador da produção relacionada a economia solidária, além de referenciar a importância de buscar inovações teóricas por meio de novos métodos de pesquisa, de fomentar os debates epistemológicos nos cursos de graduação e pós-graduação, além de lançar o desafio para a área de criar instrumentos de gestão para as organizações da economia solidária.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

CALDAS, M. P., TONELLI, M. J., LACOMBE, B. M. B. Espelho, Espelho Meu: Meta-Estudo da Produção Científica em Recursos Humanos nos ENANPADs da Década de 90. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO, XXVI, Salvador, BA. *Anais...* Rio de Janeiro, ANPAD, 2002. CD Rom.

FRANÇA F.; LAVILLE J. *A economia solidária: uma abordagem internacional*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

FRANÇA F.; LAVILLE J. *A economia solidária: uma abordagem internacional*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

GODOI, C. K. BALSINI, C. P. V. A Metodologia Qualitativa nos Estudos Organizacionais: análise da produção científica brasileira entre 1997 e 2003. In: III Encontro de Estudos Organizacionais. *Anais...* Atibaia, 2004.

MACHADO DA SILVA, C., et al. "Organização: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil." *Anais do 14º ENANPAD*, v. 6 (Organizações), p. 11- 28, 1990.

ROSSONI, L. **A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil: uma análise institucional**. 296 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.